

# Sem medo de perder

*Fernando Henrique decide enfrentar o Congresso pelas reformas*

**Vanda Célia e  
Marcelo de Moraes**  
Da equipe do **Correio**

O governo federal decidiu enfrentar o Congresso. "Vou para as reformas. O Congresso, se quiser, que me derrote", afirmou ontem o presidente Fernando Henrique, em tom de desafio, a senadores do PSDB, na hora do almoço.

A reação aconteceu um dia depois da Câmara rejeitar o substitutivo do relator Euler Ribeiro (PMDB-AM) à reforma da Previdência e do governo se ver encurralado no Senado pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai investigar o sistema financeiro (leia mais a respeito nas

páginas 8, 9 e 10).

No café da manhã com líderes do governo no Senado, o presidente resolveu enfrentar a CPI dos bancos. Determinou que os partidos aliados ao Palácio não indiquem representantes ao colegiado.

A manobra é matar a CPI na origem. Se seus 13 integrantes não forem indicados, ela não será instalada. A decisão do presidente foi prontamente atendida no PSDB, PFL e PTB, mas já rechaçada no PMDB e PPB.

**Rebeldia** — "A CPI é um fato consumado, vou indicar os membros do PMDB", informou Jáder Barbalho (PA), líder do partido no Senado, garantindo que manterá a decisão: "Se Fernando Henrique me pe-

dir para não indicar, direi não".

O líder do PPB, Epiácio Cafeteira (MA), falou no mesmo tom. Caso os dois partidos façam as indicações, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), poderá instalar a Comissão com o PMDB e o PPB.

Na Câmara, que derrubou o relatório sobre a reforma da Previdência, a posição do governo também foi de confronto. Os líderes decidiram avaliar o mapa da derrota e ameaçam com retaliações. Demissões de apadrinhados políticos nos estados foram discutidas nas lideranças do PSDB e PFL.

**Saída** — Além disso, o governo saiu à cata de remédios para a crise que a derrota abriu na Câmara, onde

a pauta está trancada. Todos os projetos estão parados à espera de nova votação da reforma da Previdência, agora sobre o projeto original do governo para mudar as aposentadorias.

O risco de nova derrota é total. "Se não der, vamos ter que deixar tudo para o próximo ano", admitiu o líder do PSDB, José Aníbal (SP). Mas o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), acha que há saídas.

A idéia dele, encampada pelo governo, é usar a emenda apresentada pelo petista Eduardo Jorge (SP). Com isso, busca-se uma saída regimental e uma jogada política, que seria comprometer a oposição com a reforma.